

haverá consequências

O Programa Educativo da Fundação Vera Chaves Barcellos oferece o material educativo da exposição **Haverá consequências** com curadoria da Prof^a Dr^a Bruna Fetter. Estimulados pelas possibilidades de encontros com as obras, que, nas palavras da curadora, são imagem-índice-percurso, elaboramos sete lâminas com obras relacionadas e sugestões de atividades, com possibilidades de leituras e de filmes, para professores e estudantes de todos os níveis de aprendizagem. Memórias, vestígios, marcas, registros, imagens, formas de estar e de ser no mundo, são alguns dos conteúdos da exposição que este material educativo apresenta; exercícios de encontros com as obras, para refletir sobre as linguagens e as propostas dos artistas, com o objetivo de ver e fazer, produzir e sentir, tanto no museu quanto na escola.

A palavra **consequência** tem origem na expressão latina *consecutio*, que significa seguir, obter um resultado, um efeito. Uma coisa que vem logo após uma ação e da qual não há escapatória. Contudo, em artes visuais, nem sempre os artistas pensam as suas obras de arte na perspectiva de uma práxis teleológica, já que as imagens trabalhadas artisticamente não obedecem às cronologias, nem às convenções e tampouco às imposições das superfícies dos materiais. Permeiam o campo da arte as intermitências, as recorrências e as inversões em que o novo é sempre bem-vindo. Não o velho e novo conhecido das modas, já que aqui não se trata de novidades pueris e nem das platitudes anódinas que insistem em nos acossar na contemporaneidade por meio da apologia da técnica. Em artes visuais, o *atual* pode ser também o que não ocorre no presente, mas o que nele *atua* e *promete*. Saber que sempre haverá consequências é possuir consciência da dimensão histórica da arte no presente.

Margarita Kremer e Yuri Flores Machado

Programa Educativo da Fundação Vera Chaves Barcellos

haverá EXPOSIÇÃO consequências

26/11/2022 a

01/07/2023

Sala dos Pomares

Curadoria e Expografia

Bruna Fetter

Montagem

Nelson Rosa e Alexandre

Moreira

Design

Carolina Kempfer

Realização

Equipe FVCB

Material Educativo

Organização e Produção

Katiana Ribeiro

Textos

Margarita Kremer

Yuri Flores Machado

Revisão

Henrique Guerra

Fotografias

Leopoldo Plentz

Fábio Alt

Acervo FVCB

Design Gráfico e Diagramação

Carolina Kempfer

Impressão

Gráfica Ideograf



**Fundação
Vera Chaves
Barcellos**

Diretora Presidente
Vera Chaves Barcellos

**Presidente do
Conselho Deliberativo**
Patricio Farías

Diretora Cultural
Bruna Fetter

Diretor Administrativo
Carlos Renato Hees

**Gestão de Projetos,
Produção e Comunicação**
Katiana Ribeiro

Programa Educativo
Margarita Kremer
Yuri Flores Machado

**Reserva Técnica /
Acervo Artístico**
Marília Frozza
Arthur Bonfim
Yuri Flores Machado

**Centro de
Documentação e Pesquisa**
Yuri Flores Machado

Referências

BRETON, André. *Manifestos do Surrealismo*. São Paulo: Editora Brasileira, 1985.

MELENDI, Maria Angélica; RANGEL, Gabriela. *Rosângela Rennó: pequena ecologia da imagem*. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2021.

QUEIROZ, O. A. Pereira de. *Dicionário Latim-Português*. São Paulo: Editora LEP, 1961.

RIBEIRO, José Augusto. *Fernanda Gomes*. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2020.

WITTGENSTEIN, Ludwig. *Uma conferência sobre ética*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 1989.



NEU NEGRA



Perejaume

(Sant Pol de Mar, Espanha, 1957)

Neu negra

Impressão digital estêncil com spray a três cores
sobre papel algodão, 2006

PALAVRAS-CHAVE: montanha – contraste – clima

O artista contemporâneo espanhol Perejaume (Sant Pol de Mar, Espanha, 1957) tem formação autodidata e foi influenciado por Joan Brossa ao construir uma obra que alia pintura e poesia. Sua criação está focada nas relações ser humano-natureza. Na paisagem que retrata uma **montanha** nevada, o artista nos apresenta uma obra quase desprovida de cores, que subverte a nossa percepção pela inversão de valores: a neve nos aparece negra e a terra em tons claros. A imagem como se fosse um **contraste** invertido do claro e escuro. Desprende-se da obra a impressão humana da natureza que abarca certa noção de perenidade que transcende ao tempo de duração das existências. Por meio da obra de Perejaume, surge uma consciência de insignificância humana perante à grandeza da natureza reforçada pela ação do artista que marca a capacidade de tornar mesmo os fenômenos atmosféricos mais complexos. Isso provoca a discussão contemporânea sobre as mudanças no **clima**, que gira em torno de entender o grau de interferência dos seres humanos e sua influência sobre a vida no planeta Terra. A montanha tem paciência, o ser humano não, como nos lembra Tuane Egers (Lajeado, 1989) em *Montanhas ensinam esperas*, mesmo quando aparentemente parecem não mudar. Seu trabalho se concentra na temática dos fluxos da natureza e na permanência da vida.



Obra relacionada

Tuane Egers (Lajeado, 1989), *Montanhas ensinam esperas*, fotografia 35 mm, impressa em papel algodão, 2019.

Proposta de atividade

Para os anos iniciais e os anos finais: a contemplação sempre foi para o artista a primeira etapa de seu processo de criação. A observação do mundo precisa ser tecida nas relações que vão se estabelecendo, ora de formas, ora de cores, ora de movimentos ou ainda nas relações que se dão como eventos, nesse caso, a neve, a partir de relações complexas onde estão presentes semelhanças e diferenças em associação a contrastes ou conflitos. Peça aos estudantes que escolham diversas etapas de um evento ou algum processo da natureza para registrar e acompanhar com desenhos e ou fotografia.



Filme indicado para o estudante: *Sopro*, de Cao Guimarães, 2000.
Trecho disponível em caoguimaraes.com/obra/sopro



Filme indicado para o professor: *A felicidade das pequenas coisas*, de Pawo Choying Dorji, 2019.



Livro indicado para o estudante: Clarice Lispector. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.



Livro indicado para o professor: *O Dr. Henry Selwyn*. In: W. G. Sebald. *Os emigrantes*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.



Ver na História da Arte: Romantismo – O sublime na arte.

Para pensar

Nas obras apresentadas, o motivo é a montanha, no entanto, as técnicas e os métodos utilizados pelos artistas nos levam a distintas reflexões. Como em todos os ambientes extremos, temos na montanha o incerto. Assim, quando nos aproximamos de uma imagem é preciso familiarizar-se com o contexto, sentir o ambiente. Para conquistar o cume ou o entendimento, precisamos evoluir aos poucos.



Luanda

(Porto Alegre, 1974)

haverá
consequências

Nuvens e Torre, da série *Contra Memória*

Fotografia. Impressão giclée em papel algodão, 2013



PALAVRAS-CHAVE: nebuloso – desaparecimento – memória – vestígio

A artista nos dá o caminho da sua obra no título da série *Contra Memória*. O aspecto **nebuloso** na sequência de imagens nos causa a ideia de apagamento. O **desaparecimento** das torres se evidencia com a passagem das nuvens e pelo uso proposital de negativos deteriorados. Nas palavras dela, "a série *Contra a Memória* é um conjunto de trabalhos em fotografia no qual procurei produzir uma imagem irreal, ou seja, a imagem captada não reproduz o que eu estava vendo no momento da captura da imagem enquadrada. Ao produzir esta imagem 'inexistente', procurava um sagrado que transbordava aquela arquitetura. Obras que levam nosso olhar a um outro plano, ao céu ou ao sagrado. Foram organizadas sequências de imagens que articulam uma certa narrativa do olhar sobre a passagem do tempo com o quase desaparecimento da torre e a maior presença das nuvens."

A fotografia da Igreja Santa Teresinha, no bairro Bom Fim de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, possui quatro imagens em sequência a partir de negativos de 4x6 cm, efetuada com um filme PB vencido. O céu parece tomar conta do fotograma no final da sequência juntamente com o trabalho dos fungos no negativo vencido e toda a sua deterioração. Marcas do tempo e do sagrado. Composição e técnica que investem na fabulação. A **memória** dos percursos da artista pelo bairro fica marcada pelos vestígios da arquitetura da Igreja. Na obra *Desvelo – Dálmata*, de Dirnei Prates (Porto Alegre, 1965), os **vestígios** de memórias de infância são representados pela imagem desfocada do cachorro. Nos dois casos, uma certa afirmação identitária dos artistas produz as imagens entre as linhas de um passado recente e as urgências rememorativas do presente.

Proposta de atividade

Para os anos iniciais: como podemos produzir imagens de resíduos do passado, da memória e de fatos históricos? Escreva em poucas linhas um fato de seu passado e depois produza uma imagem que represente esse fato. Experimente desenhar com água sanitária, diluindo em água em diversas proporções, e aplicando sobre papéis de seda coloridos ou cartolinas com cores escuras.

Para os anos finais: proponha a produção de um vídeo ou animação sobre algum fato histórico ocorrido na escola, podem escolher imagens de vídeos do passado ou fotografias para editar, colar e recriar a história.



Obra relacionada

Dirnei Prates (Porto Alegre, 1965), *Desvelo – Dálmata*, fotografia, impressão digital jato de tinta, 2019.

Para pensar

No segundo manifesto surrealista, André Breton insiste em sua visão do surrealismo como um caminho rumo a um mundo mental de infinitas possibilidades, "um ponto da mente onde a vida e a morte, o real e o imaginado, o passado e o futuro, o comunicável e o incommunicável, o alto e o baixo, deixam de ser percebidos como contradições".



Filme indicado para o estudante: *O Bruxo do Cosme Velho*, Projeto Animação Instituto Marlin Azul, 2015.



Filme indicado para o professor: *Memória*, de Cao Guimarães, 2008.



Livro indicado para o estudante: Machado de Assis. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.



Livro indicado para o professor: Jacques Derrida. *Mal de Arquivo: uma impressão freudiana*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2005.



Ver na História da Arte: Surrealismo.





Princesas

Fotografia lenticular, 2003

PALAVRAS-CHAVE: movimento – personagens – registros



Filme indicado para o estudante: *Ophelia*, de Claire McCarthy, 2018.



Filme indicado para o professor: *O Espelho*, de Andrei Tarkóvski, 1975.



Livro indicado para o estudante: William Shakespeare. *Hamlet*. Porto Alegre: L&PM Pocket, 1997.



Livro indicado para o professor: YOUNG, Kimberly; ABREU, Cristiano Nabuco de. *Dependência de internet em crianças e adolescentes: fatores de risco, intervenção e tratamento*. Porto Alegre: Artmed, 2019.



Ver na História da Arte: Arte e tecnologia – Irmandade Pré-Rafaelita – Romantismo inglês.



Pesquisar
Fotografias de meninas de Lewis Carroll.



Obra relacionada

Ío, *Em Magma*,
fotografia, 2012.

A obra pertence a uma série da artista dedicada a diversas fases da vida. Aqui, à infância. Na imagem, crianças dançam e se movimentam vestidas de princesas. O menino nos espreita e aponta desnudado. O clima parece ser de festa, mas as crianças não sorriem. O computador ligado nos leva a suspeitar: seremos também espectadores ou praticantes de um certo voyeurismo? Esse é o primeiro incômodo ao nos depararmos com a obra. O fato da fotografia lenticular provocar o nosso **movimento** diante do painel nos torna partícipe da obra. O movimento como dança dos personagens e do observador. O que num primeiro momento parece uma brincadeira na inocência e ingenuidade infantis, deixa de ser a um olhar adulto. As **personagens** são fadinhas e princesas, meninas vestidas com camisolas e maquiagem de mulheres adultas. Os **registros** parecem acontecer em sequências de ações diversas – o nosso olhar que prende cada instante. A obra como fragmentos de espelho nos faz escutar três vozes distintas, a consciência, a imagem e o pensamento projetadas num cristal que reflete o passado e o futuro no mesmo plano de ação, no impulso inconsciente de negar o que não gostamos em nós.

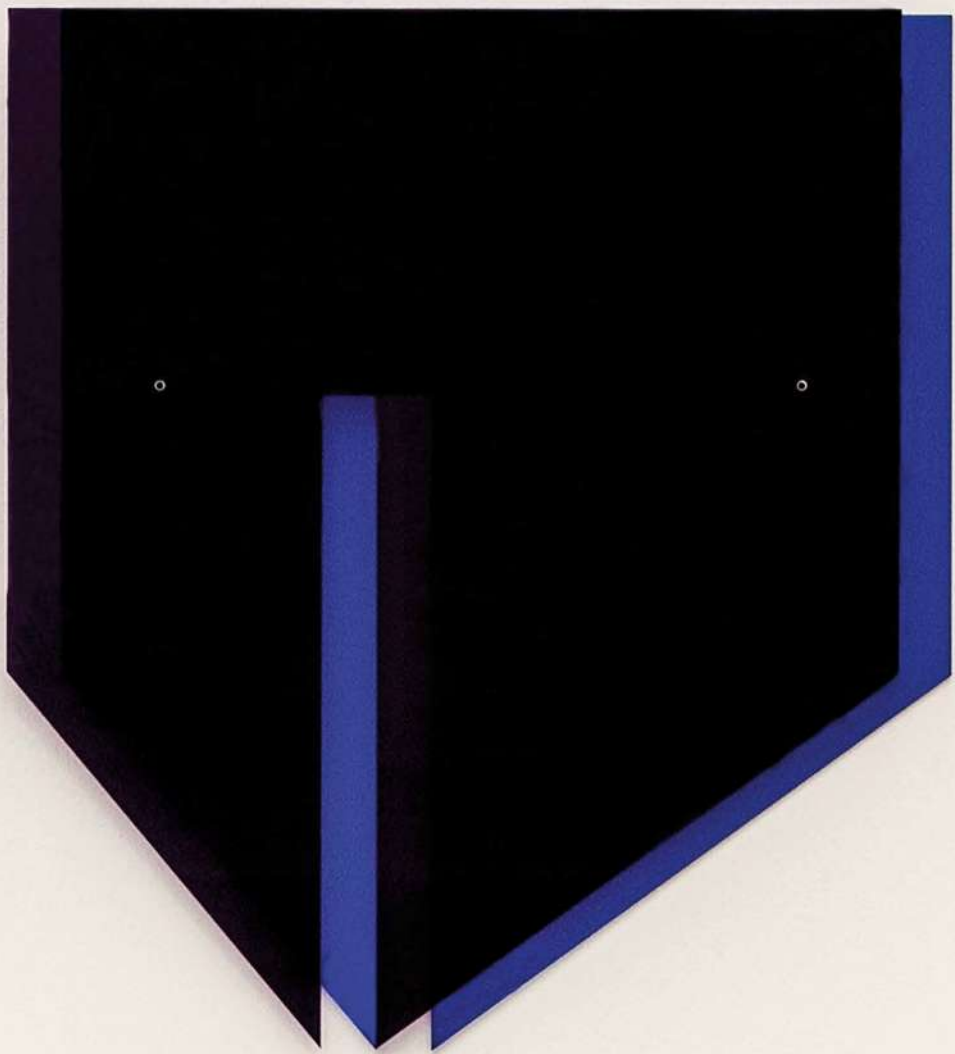
A artista usou a fotografia e um sistema lenticular de impressão fotográfica digital nos mostrando sequências que aparecem e desaparecem, imagens que podem ser lidas como acumulação de instantes, prismas de um mesmo caleidoscópio que nos oferece a sensação de movimento e relato. Na obra *Em Magma*, a mulher com o longo vestido vermelho amalgamada com a água corrente causa a impressão de uma continuidade do cenário para além do recorte demarcado pelos artistas. A leveza imaginada – quando nos remetemos à representação de uma Ofélia de *Hamlet* realizada em 1852, obra de Sir John Everett Millais, em que a personagem se deixa cair no rio para se afogar – é suspensa pela posição rígida do corpo, que nos relembra o verdadeiro sentido dos vestígios de um magma já solidificado. O vermelho intenso provoca relações com o núcleo de obras próximas na exposição revestidas de um certo tom sanguíneo, lembrando ciclos femininos, florações e possíveis feridas.

Proposta de atividade

Para os anos iniciais e os anos finais: proponha aos alunos escolher um colega e descrevê-lo como se fosse uma música, um poema, um lugar ou um personagem. Junte todos esses elementos em uma composição utilizando textos, sons, gestos, desenho, pintura, colagem e fotografia ou os meios de sua preferência, depois, realizem uma apresentação ou exposição com todos os trabalhos da turma.

Para pensar

Pensar a infância e a internet tornou-se imperativo nos dias de hoje. A utilização da tecnologia por crianças cada vez mais precocemente provoca questionamentos polêmicos quanto ao desenvolvimento afetivo, cognitivo e social de crianças e jovens. A exposição excessiva de jovens e adolescentes ao “mundo virtual” pode comprometer a saúde e os seus direitos.



Carlos Krauz

(Porto Alegre, 1958)

haverá
conseqüências



Flex

Lâminas de acrílico, 2010

PALAVRAS-CHAVE: objeto – plano – cor

O trabalho aqui apresentado não é construído ou composto. São dois planos de acrílico de cores diferentes dispostos e colados um sobre o outro. A obra relacionada é também do mesmo material, mas com a diversidade de cores e números gravados nas plaquinhas, formando unidades modulares em um arranjo regular, uma linha, como o título indica. Ambos os **objetos** são trabalhos tridimensionais, mas sem o caráter de "escultura", destacando o **plano** na composição. O outro elemento fundamental da composição das duas obras é a **cor**, monocromática na primeira e nas suas variedades e transparência na segunda. A obra de Lucia Koch (Porto Alegre, 1966) utiliza o mesmo material, o metacrilato, e também tem a luz, a cor e a transparência como elementos fundamentais. Se nas fotografias que ela produz a escala da imagem é pensada para o corpo do observador, neste objeto é o observador que constitui a "linha" na aproximação.

Proposta de atividade

Para os anos iniciais: brinque com papel colorido e transparente, organize os alunos e pegue papel celofane e coloque em molduras ou armações como se fossem óculos, mostre como o mundo se tingem com a cor. Depois monte um mural com garrafas pet com líquidos coloridos em um lugar onde possa receber a luz do sol, fazendo-o refletir e iluminar o espaço a sua volta.

Para os anos finais: realize uma composição com linhas e planos como na obra de Carlos Krauz, utilizando apenas duas cores. Agora transforme o desenho ou a pintura em um objeto mantendo as mesmas características da primeira composição utilizando madeira, plástico, metal ou o material que achar mais adequado. Os filtros do olhar transformam a nossa visão do mundo, na obra de Lucia Koch a transparência da cor chama a atenção.



Filme indicado para o estudante: *Lápis de cor*, de Larissa Santos, 2014.



Filme indicado para o professor: *Sin peso*, de Cao Guimarães, 2007.



Livro indicado para o estudante: Almir Correa. *O menino de todas as cores*. São Paulo: Editora Folia das Letras, 2015.



Livro indicado para o professor: David Batchelor. *Minimalismo*. São Paulo: Cosac Naify Edições, 2001.



Ver na História da Arte: Minimalismo.

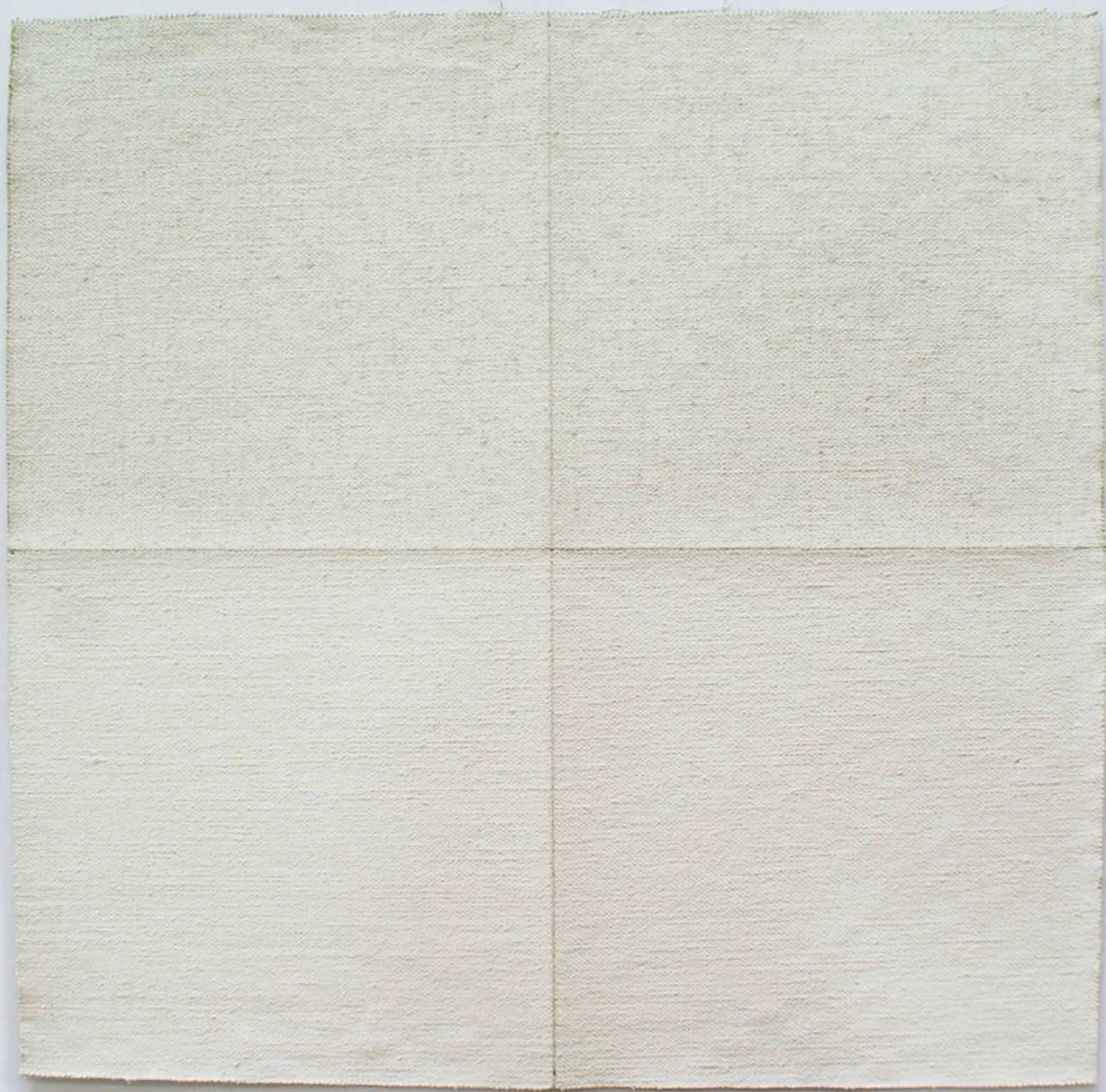
Para pensar

As duas obras apresentam formas reduzidas a estados mínimos de ordem e complexidade sob o ponto de vista do estudo das formas, da percepção e do significado. O maior atrativo está na leveza e sutileza do material (acrílico) e nas formas de utilizar a cor e o valor estético na simplicidade e síntese das formas.



Obra relacionada

Lucia Koch (Porto Alegre, 1966), *Linha*, acrílico e gravação em relevo, 1999.



Fernanda Gomes

(Rio de Janeiro, 1960)

Sem título

Serigrafia sobre linho, 2017

PALAVRAS-CHAVE: marca – registro – sensorial

A singularidade poética da artista está na simplicidade dos processos sintetizados em obras. Ela afirma: “É tudo muito simples, tomar posse de seu próprio tempo, habitar o espaço onde se está, pensar o corpo em movimento, som, música, emoção, conforto e desconforto. Misturar tudo em uma dimensão de equilíbrio de contrastes, transformando a visão e a ação nas coisas”. As **marcas** das dobras no tecido deixam o **registro** da ação apontando tempo e espaço. Conduzindo o nosso olhar entre o rigor e o precário, economizando no material e até no imaterial, encontramos a beleza, em que importa o ético e o estético. Para a artista, a realização da obra é um contínuo de todos os momentos somados aos de improviso e aos de rigor e autocrítica, incluídos os tempos mortos. São muito importantes aqueles momentos em que parece que nada acontece, um oposto da intensidade da ação em uma exposição, mas igualmente determinante. O espaço principal de ação é o espaço mental, visão até do que jamais poderá existir, mas sempre poderá ser construído como pensamento. É o que acontece com a fotografia de Clovis Dariano (Porto Alegre, 1950), o grande impacto visual produzido pela sobreposição de imagens nos obriga a um processo mental para assimilar a apropriação das duas imagens. Um aspecto **sensorial** caracteriza as duas imagens; mesmo sendo visual, o nosso tato é chamado às sensações da textura da tela e ao descolamento do papel da fotografia.



Obra relacionada

Clovis Dariano (Porto Alegre, 1950), *Sem título*, da série *Paisagem sobre Paisagem*, fotografia, 1977.

Para pensar

Para o filósofo austríaco Ludwig Wittgenstein (1899 - 1951), “o mundo é tudo o que acontece” e “o limite da minha linguagem é o limite do meu mundo”. Nessa perspectiva as palavras e os objetos que utilizamos para demonstrar e definir o nosso mundo estão sempre cambiando de acordo com o uso e o contexto em que vão sendo utilizados. Podemos afirmar que a arte conceitual amplia ainda mais essa característica pragmática primordial da linguagem ao priorizar a ideia em detrimento da coisa?

haverá
consequências



Proposta de atividade

Para os anos iniciais e os anos finais: você já pensou em criar um desenho somente com dobras no papel? Faça algumas dobraduras propondo como ideia para os estudantes para utilizá-las dentro da pintura ou desenho. Agora pegue um papel em rolo e proponha um desenho que vá se desdobrando em dobras e grafismos. Mostre a matemática contida nas dobras, mas desperte os alunos para a percepção de um mundo constituído em dobras e manipule com eles essas formas de papel. São ricos vestígios de um fazer manual que é o princípio de algumas obras de arte.



Filme indicado para o estudante (Ensino Médio – 14 anos): *Fantasma*, de Andre Novais, 2010.



Filme indicado para o professor: *Nada*, de Gabriel Martins, 2017. Disponível em: filmesdeplastico.com.br/nada



Livro indicado para o estudante (Educação Infantil e Ensino fundamental): André Sandoval. *Dobras*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017.



Livro indicado para o professor: Gilles Deleuze. *A Dobra: Leibniz e o Barroco*. Campinas: Editora Papirus, 1991.



Ver na História da Arte: Arte conceitual.

Rosângela Rennó

(Belo Horizonte, 1962)

2005-510117385-5

Livro de artista, 2010

PALAVRAS-CHAVE: memória – ética – patrimônio

O livro de artista aqui apresentado aborda a fragilidade dos acervos em custódia nos repositórios nacionais. A partir da descoberta de uma quantidade de documentos históricos encontrados nas mãos de leiloeiros do mercado de antiguidades, constatou-se que haviam sido roubadas cerca de mil peças, quase todas pertencentes à coleção D. Thereza Christina Maria, doada por D. Pedro II à Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro. A obra leva como título o número do inquérito policial instaurado para desvendar o furto, reproduz apenas o verso de cada uma das 101 fotografias recuperadas, em tamanho real, ordenadas segundo a data de sua reinserção no acervo da Divisão de Iconografia da Fundação Biblioteca Nacional.

Fotografar o verso da fotografia é direcionar o olhar do espectador para o corpo desse objeto, convidá-lo a ver apenas o objeto, a imaginar a imagem propriamente dita, que transparece sutilmente do outro lado em algumas delas. Rosângela Rennó (Belo Horizonte, 1962) propõe uma visada crítica sobre a importância de manter os documentos e fotografias enquanto patrimônio público, e faz isso mantendo os vestígios do furto ao mesmo tempo em que não revela as imagens, mas só o verso de cada fotografia. Ao evidenciar o apagamento da **memória** em uma exposição de arte e, assim, o intensificando ainda mais, a artista nos faz refletir sobre a **ética** e as consequências nefastas da mercantilização do **patrimônio** público e histórico no mundo contemporâneo.

Para pensar

Os apagamentos de fatos históricos ou de partes da memória social podem ocorrer quando são eliminados fisicamente os documentos que evidenciam momentos da história. Outra forma de apagamento pode ocorrer quando cessa o trabalho de pesquisa e a história deixa de ser contada às novas gerações. Em ambos os casos, sempre um sujeito com poder interfere na própria história. Nesse sentido, podemos considerar as artes visuais e a literatura como fontes alternativas para entendermos melhor os fatos históricos? Não seria o próprio discurso histórico também permeado por narrativas ficcionais?

haverá
consequências



Proposta de atividade

Para os anos iniciais: a luz está presente na maioria dos espaços e agora também nas telas onde nos comunicamos. Proponha apagar a luz da sala, a princípio não se enxerga nada. E depois de alguns minutos, conforme o tempo vai passando, os olhos vão se acostumando com o nível de luz mais baixo e poderão começar a enxergar os objetos. Peça para desenharem a sala depois dessa experiência. O exercício funcionará melhor em uma sala que não possua janelas.

Para os anos finais: proponha aos alunos fazer uma câmera *pinhole* (estenopeica) e produzir as suas próprias imagens.



Filme indicado para o estudante: *A câmera de João*, de Thoti Cardoso, 2017.



Filme indicado para o professor: *La mirada de Ulisses*, de Theo Angelopoulos, 1995.



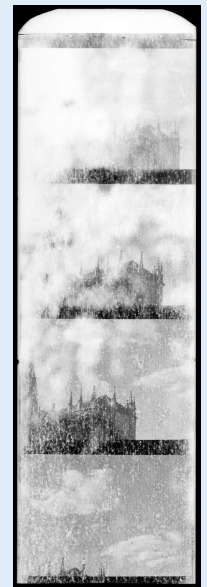
Livro indicado para o estudante: Jorge Luis Borges. *O livro de areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.



Livro indicado para o professor: Gabriela Rangel e Maria Angélica Melendi. *Rosângela Rennó: pequena ecologia da imagem*, Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2021.



Ver na História da Arte: Livro de artista.



Obra relacionada

Luanda (Porto Alegre, 1974), *Nuens e Torre*, da série *Contra Memória*, fotografia, impressão *giclée* em papel algodão, 2013.



IV

Três fotografias trazidas pela Delegacia de Repressão a Crimes
Contra o Meio Ambiente e o Patrimônio Histórico – Delemaph/
Drex/SR/DPF/RJ, em 17 de maio de 2006.

Three photographs delivered by the *Delegacia de Repressão a Crimes
Contra o Meio Ambiente e Patrimônio Histórico* [Department for
Preventing Crimes against the Environment and Historic Property]
– Delemaph/Drex/SR/DPF/RJ, on May 17, 2006.



Fabiano Rodrigues

(Santos, 1964)

Saturno Direito

Fotografia, Impressão jato de tinta sobre papel, 2017

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura – ação – fragmento

Desde 2010 o artista explora em seu trabalho fotográfico a relação do próprio corpo com a **arquitetura** e a paisagem de centros urbanos. Fotógrafo autodidata, o artista se autorretrata em movimento usando um controle remoto para disparar a câmera, capturando o ápice, em meio a enquadramentos previamente planejados. Sua precisão e **ação** performática entram por vezes em harmonia, por vezes em desalinhamento com as formas arquitetônicas, resultando em imagens grandiosas e geométricas, desenhadas por um jogo magnífico de luz e sombras recortado pelo ambiente. Rodrigues tenta "transformar-se" em uma "colagem" que na verdade é uma fotografia legítima, sem qualquer manipulação ou recorte digital. Na intenção de produzir recortes do próprio corpo utilizando o ambiente como agente de corte, o artista se concentra no reconhecimento da natureza performática da sua fotografia, acessando referências dos experimentos dadaístas e construtivistas como a colagem que acompanharam o desenvolvimento da performance. O artista prioriza construções simbólicas e modernistas, utilizando **fragmentos** dessa arquitetura circundante, tendo fotografado diversos espaços públicos e privados.



Filme indicado para o estudante:

Entrevista com o urbanista Jan Gehl.

Disponível em [youtube.com/watch?v=fgcNxIlycic](https://www.youtube.com/watch?v=fgcNxIlycic)



Filme indicado para o professor: *Medianeras: Buenos Aires na era do amor virtual*, de Gustavo Taretto, 2011.



Livro indicado para o estudante: Jan Gehl. *Cidades para as pessoas*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2013.



Livro indicado para o professor: Rebecca Solnit. *Um guia para se perder*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2022.



Ver na História da Arte: Fotografia abstrata – Modernismo brasileiro – Movimento concretista brasileiro – Grupo 15, Galeria Rex e Grupo FormInform.

Para pensar

Quando pensamos em "espaço moderno" podemos associá-lo imediatamente às grandes cidades e metrópoles que emergiram em todos os continentes durante o século XX. Nas últimas décadas, os gestores públicos de alguns desses centros urbanos tiveram que agir na direção de tornar as cidades mais humanas, ou seja, voltadas mais para o convívio e a troca do que para o isolamento e a velocidade. A cidade enquanto um espaço relacional para quem nela caminha. Como manter a vitalidade das cidades sem espaços públicos, ruas e avenidas amigáveis para o pedestre?

haverá
consequências



Proposta de atividade

Para os anos finais: Proponha aos alunos passeios pela escola fotografando os espaços, atentando aos detalhes, às formas, às aberturas. Com as fotografias deverão realizar uma composição ou uma colagem digital. Organizar com os estudantes uma mostra com todos os trabalhos realizados.



Obra relacionada

Geraldo de Barros (Chavantes, 1923, São Paulo, 1998), *Sem título*, 2016 (da série *Sobras*, 1996), fotografia, impressão sobre papel algodão.